



Manchester, 26 de julho de 2016

Organizações globais de ciência: “continuar investindo na ciência a longo prazo”

As seis principais organizações científicas de todo o mundo¹ identificaram três princípios importantes para a continuidade e otimização do investimento público em ciência e engenharia. Estes princípios, que tratam de desafios sociais complexos e do desenvolvimento global econômico de longo prazo, foram apresentados a Carlos Moedas, comissário da Comunidade Europeia de Pesquisa, Ciência e Inovação, na reunião conjunta dessas organizações, realizada durante o Fórum da EuroScience 2016, em Manchester, no Reino Unido.

Nossas organizações foram criadas com a convicção de que a Ciência, a Tecnologia e a Inovação são as chaves para o bem-estar da humanidade e para o cuidado do nosso planeta. O desenvolvimento econômico e social e o meio ambiente dependem criticamente dessas atividades, e que inclui a educação dos líderes da próxima geração. Isso é verdade para os países e regiões em todos os estágios de desenvolvimento.

A ciência está sempre enfrentando desafios. Hoje estamos particularmente confrontando os seguintes:

- Os governos e o público em geral às vezes não sabem quando e o que esperar da ciência, e tornam-se impacientes e se distanciam. Em tempos de crise econômica, muitos políticos tendem a ignorar os investimentos de longo prazo, concentrando-se nos de curto prazo, condutores visíveis do crescimento econômico.
- Enquanto a confiança do público geral na ciência é alta, o funcionamento da ciência e as condições necessárias para que ela possa prosperar são mal compreendidos. Além disso, eventos e crenças podem abalar a confiança nos cientistas. O desastre nuclear de Fukushima fez isso com os pesquisadores do Japão; a negação vociferante de ciência sobre as mudanças climáticas tem efeito semelhante em outros lugares.
- A crença comum em governos rígidos e cautelosos e empresas afeitas ao risco e orientadas para o crescimento é apenas um mito: as principais inovações que geraram novos setores de negócios, empresas pioneiras e crescimento econômico têm suas origens na pesquisa básica de financiamento público.

Por mais diferentes que nossos ambientes políticos, sociais e econômicos possam ser, neste mundo globalizado, nosso interesse comum é construir o futuro sobre a Ciência, a Tecnologia e a Inovação, com pesquisas básica e de fronteira de longa duração. As gerações futuras nos nossos países e regiões individuais, e globalmente, devem se beneficiar desta abordagem de longo alcance. Isso nos leva a propor uma série de princípios importantes.

¹ Associação Americana para o Avanço da Ciência (AAAS), Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Associação Chinesa de Ciência e Tecnologia (CAST), Associação Europeia para a Promoção da Ciência e da Tecnologia (EuroScience), Agência Japonesa de Ciência e Tecnologia (JST) e Fundação Coreana para o Avanço da Ciência e da Criatividade (KOFAC).

1. Quando a ciência é inequívoca, os tomadores de decisão devem agir de forma responsável para o bem público.

A ciência é a nossa melhor esperança para o entendimento e solução voltados a enfrentar os principais desafios da sociedade. Disponibilizar globalmente os resultados de pesquisas e dados, bem como mecanismos de cooperação internacional, deve ser a prática comum. O público e seus líderes políticos podem, por vezes, ter dificuldades em tomar decisões baseadas em evidências científicas, mas a ciência inequívoca não pode ser facilmente negociada: o bem público deve vir em primeiro lugar. A COP 21 foi um exemplo encorajador.

2. Os investimentos públicos em P&D devem abranger a pesquisa básica e de fronteira.

Uma carteira equilibrada de investimento público em P&D deve abranger a pesquisa básica e de fronteira, grande parte é impulsionada pela curiosidade, embora muitas vezes com um claro ponto de partida na abordagem de problemas sociais ou de potencial econômico. É claro que os governos também devem financiar a pesquisa aplicada para atender às necessidades públicas, em graus variados nas diferentes partes do mundo. No entanto, isso é claro e não está sendo contestado, e, portanto, chamamos a atenção para a pesquisa básica que requer apoio.

3. Os governos devem apoiar a inovação também, mas, antes de tudo, a base científica.

Os governos têm um papel, também, de facilitar e inspirar a inovação. Indiretamente, é por meio do financiamento à pesquisa básica e de fronteira que se encontra uma fonte de infinitas possibilidades. Indústria gera emprego e crescimento, bem como fornece soluções para os desafios da sociedade, contando com uma base científica sólida. A manutenção dessa base científica tornou-se responsabilidade do setor público. As empresas apoiam e defendem essa responsabilidade, embora de maneira não tão clara em algumas regiões. Acima de tudo, os governos devem criar as condições propícias à inovação, como parcerias público-privadas, regulações, incentivos ou apoio financeiro direto a soluções inovadoras para missões públicas.

Ciência e engenharia têm sido grandes forças modernizadoras e melhoraram muito a qualidade de vida das pessoas nos últimos séculos. Uma base científica sólida também proporciona o melhor ambiente para desafiar os cientistas a "pensar fora da caixa" para ajudar a solucionar os grandes problemas que a sociedade enfrenta. No mundo de hoje, com tensões instáveis entre meio ambiente e população, o investimento internacional em ciência é mais importante do que nunca para garantir benefícios sustentáveis e equitativos para todas as pessoas. Alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU depende explicitamente de um empreendimento científico vibrante e produtivo.

Mas precisamos de novas formas de cooperação entre cientistas, setor privado, setor público e sociedade civil para alcançar estes objetivos. Eles serão baseados em formas efetivas de cooperação interdisciplinar, que deverá incluir as ciências sociais e humanas e envolverá o domínio das mudanças profundas que as abordagens baseadas em dados introduzem nas formas tradicionais de ciência, indústria, governo e instituições sociais. Todos nós temos que aprender.